

## ACERVO TENETEHARA NO CENTRO DE PESQUISA EM HISTÓRIA NATURAL E ARQUEOLOGIA DO MARANHÃO

Thayane Rodrigues Reis  
Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Brasil)  
Endereço eletrônico: thayane.rr@discente.ufma.br

Larissa Lacerda Menendez  
Departamento de Artes Visuais-PPGCult-UFMA (Brasil)  
Endereço eletrônico: larissa.lacerda@ufma.br

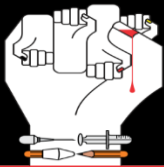
596

Esta pesquisa fez parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC pela Universidade Federal do Maranhão, é vinculada ao Projeto de Pesquisa “Acervo de artes indígenas e a lei 11645/08”. Com as reflexões desenvolvidas no Grupo de Estudos em Memória, Artes e Etnicidade, identificamos que é necessário que a sociedade não indígena se conscientize da existência da diversidade cultural indígena e que se sensibilize a respeito desta cultura.

No Brasil, vivem mais de 800 indígenas segundo dados do Censo de 2010, e atualmente a 305 etnias falantes de 274 línguas indígenas de diferentes troncos linguísticos. Os Tenetehara ou Guajajara, são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil, habitam em diversas terras indígenas no Maranhão entre as regiões do Rio Pindaré, Grajaú, Mearim e Zutiua. Sua língua pertence à família tupi-guarani. Os Guajajara habitam em áreas cercadas pela floresta Amazônica e por matas do cerrado.

Hoje em dia já protegidos por leis, os indígenas ainda vivem em contextos de disputas territoriais, muitas vezes ocasionando em mortes. Com isso, fazem mobilizações sociais, para defender seu território e pela luta de seus direitos. Suas festas e seus rituais são outro meio de resistência, onde se unem também para proteção do seu território. Se tem como objetivo fazer com que a sociedade não-indígena compreenda a diversidade dos hábitos culturais dos indígenas, para que a mesma se sensibilize a respeito desta cultura. Produzindo e aplicando conhecimento acerca da cultura dos povos indígenas no campo das Artes Visuais.

Este trabalho apresenta resultados da pesquisa acerca da cultura material dos Tenetehara, sobre a arte plumária apresentada na festa da menina moça. Mediante análises bibliográficas desempenhadas nas obras “Os índios Tenetehara: Uma cultura em Transição”, dos autores Charles Wagley e Eduardo Galvão (1961) “Os Tenetehara e



seus rituais: um estudo etnográfico na terra indígena Pindaré”, do autor Elson Gomes da Silva, Darcy Ribeiro e Berta Ribeiro na elaboração da Suma Antropológica de Artes Indígenas, artes plumárias Ka’apor, além da tese de doutorado, desenvolvida por Berta Ribeiro (1980), “A Civilização da Palha: a arte dos trançados dos índios do Brasil”.

## METODOLOGIA

A pesquisa se deu por método indutivo, compreendemos que quando nos propomos a analisar o acervo do CPHNAMA configuramos nossa pesquisa como exploratória, no sentido de estarmos mapeando algumas manifestações culturais das etnias referidas, com objetivo de contextualizá-las enquanto prática cultural. Em referência à natureza das abordagens para tratamento do objeto, realizamos pesquisa bibliográfica e documental a partir do acervo do Centro de Pesquisa em História Natural e Arqueologia do Maranhão. Realizamos a documentação, a partir de registro e sistematização de dados dos objetos do povo Tenetehara contidos no acervo, como fotos, filmes, diademas emplumados, braçadeiras, etc.

597

## RESULTADOS

A arte indígena apresenta um conjunto de significados e simbologias de forma única. Sua arte em grande parte possui elementos que são encontrados na natureza e tem uma grande simbologia, principalmente os artefatos produzidos para rituais. Els Lagrou (2010, p.01), diz que:

[...] é importante frisar que toda sociedade produz um estilo de ser, que vai acompanhado de um estilo de gostar e, pelo fato de o ser humano se realizar enquanto ser social por meio de objetos, imagens, palavras e gestos, os mesmos se tornam vetores da sua ação e de seu pensamento sobre seu mundo.

A arte plumária, com significados que variam de motivos, cores, entre outros, transmite uma estética única e com diferentes estilos.

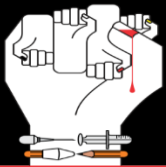
A glória do corpo índio, porém, é a nudez emplumada. Em consequência, a mais alta e refinada de suas criações é a arte plumária, por seu caráter de criação não utilitária voltada para a pura busca de beleza; pela técnica apuradíssima em que se assenta, associada ao rigor formal com que cada peça é configurada; e, afinal, porque é servida pelo material mais nobre

Realização:



Apoio:





e mais belo de que os índios dispõem, tanto pela textura e forma como e, sobretudo, pela gama extraordinária de seu colorido maravilhoso (RIBEIRO et al, 1957, 54-55).

A arte plumária é um exemplo de manifestação artística humana, tem um estilo próprio cercado de beleza, ainda é pouco valorizada e tem pouca visibilidade. Berta Ribeiro em sua pesquisa sobre adornos plumários em seu trabalho ‘*Bases para uma classificação dos adornos plumários dos índios do Brasil*’, um dos primeiros resultados sobre as criações artísticas dos indígenas no Brasil, apresenta diferentes estilos e técnicas de arte plumária de grupos indígenas.

598

As técnicas plumárias e os diferentes tipos de adornos não foram até hoje objeto de um estudo classificatório e, em decorrência, não se conta com uma terminologia adequada e uniforme, segundo um critério formalmente expresso. Nas várias monografias que tratam desses adornos, encontram-se inúmeros designativos para um único artefato. Assim, por exemplo, para um ornamento plumário de base flexível que cobre inteiramente a cabeça, são empregados, indistintamente, os termos: touca emplumada, coifa de penas, carapuças, chapéu, boné, gorro, barrete, etc, alguns dos quais sinonímicos, mas que, pela sua multiplicidade não definem o artefato com precisão. (Ribeiro, 1957, p.60).

No Centro de Pesquisa em História Natural e Arqueologia do Maranhão, se tem um grande acervo de arte indígena, a pesquisa deu enfoque na arte plumária dos Tenetehara. Foi observado que as peças de arte plumária dos Tenetehara encontradas neste museu, são utilizadas em festas e cerimônias dos Guajajara, no plano foi trabalhado em específico adornos plumários utilizados na festa da menina moça, que é uma festa a qual é celebrado a passagem da menina para fase adulta.

A arte indígena está associada com elementos naturais do cotidiano dos indígenas, cada adorno plumário, elementos que o compõem, como plumas, que variam de cor, tem motivos e significado. Alguns desses motivos que compõem esses elementos artísticos são diferentes para os não-indígenas, sendo assim não deixam de ser objeto artísticos.

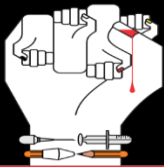
A partir das análises bibliográficas dos textos, Mito e Sociedade Tenetehara, Claudio Zanoni, 2002, do livro Os índios Tenetehara: Cultura em Transição. 1961. E das demais atividades, compreendi a diversidade cultural do povo Tenetehara, foi possível identificar com maior evidência as diversas modalidades de expressões da arte indígena Tenetehara e como os objetos de arte indígena carregam significados

Realização:



Apoio:





profundos em relação a sua cultura e são profundamente importantes para seus rituais. Contudo, a partir do levantamento bibliográfico sobre as manifestações estéticas da etnia Tenetehara no qual o acesso ao acervo se deu pela a experiência como estagiária do CPHANAMA.

## CONCLUSÃO

Os povos indígenas sofreram um apagamento desde o início da nossa história, estudar, pesquisar e divulgar a cultura dos indígenas do Brasil é essencial para o não apagamento e valorização desta cultura.

A lei 11.645/08, que torna obrigatório o estudo das culturas indígena e afro-brasileira, nas aulas de arte, literatura e história brasileiras na educação básica. Fala sobre o reconhecimento da importância da contribuição de negros e indígenas, na formação histórica do país e é considerada uma política pública reparadora. A forma como a história é descrita e contada teve e tem um impacto social devastador para esses grupos, que são vistos e representados de forma estereotipada, inferior, sofrendo um apagamento. Esta pesquisa é como um meio de estudo e divulgação da cultura indígena Tenetehara.

A arte indígena Tenetehara é composta com elementos que são encontrados na natureza e que tem ligação com seu território, são produzidas com técnicas e elementos de forma única, além de produzirem equivalente ao seu modo de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte Indígena. Arte Plumária. Cultura Material. Guajajara. Tenetehara.

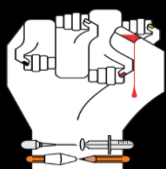
## REFERÊNCIAS

LAGROU, Els. Arte ou artefato? Agência e significado nas artes indígenas. São Paulo: Revista Proa, n. 2, v. 01, 2010.

RIBEIRO E RIBEIRO. Arte Plumária dos Índios Ka'apor. 1957. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai, [www.etnolinguistica.org](http://www.etnolinguistica.org) acesso em 12/05/2021.

\_\_\_\_\_. Suma etnológica brasileira. Arte Índia, volume 3. Edição atualizada do Handbook of South America, 1949.

RIBEIRO, Berta. G. Arte indígena, linguagem visual. São Paulo, editora da Universidade de São Paulo, 1989.



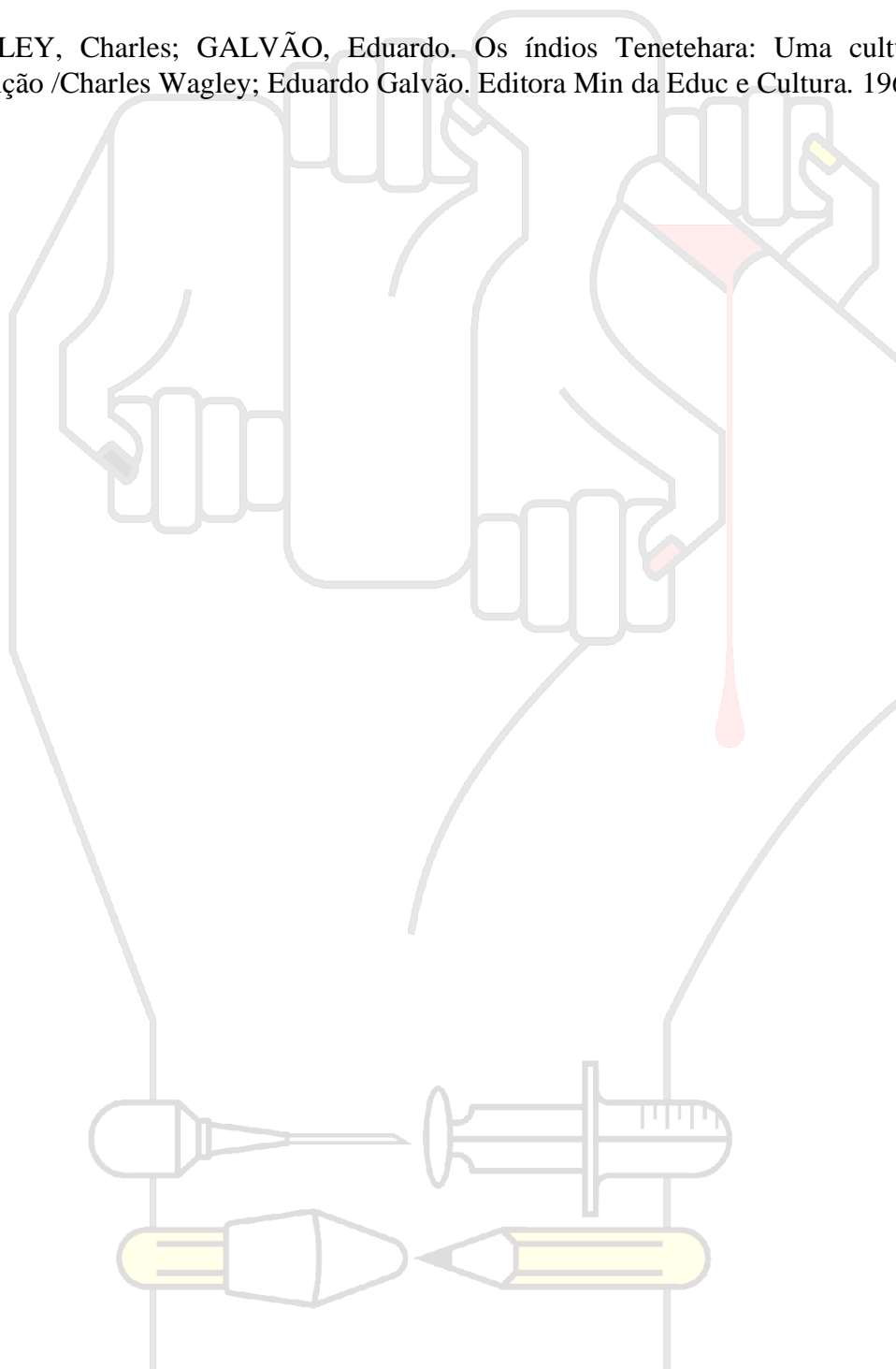
ISA (Instituto Socioambiental). Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guajajara>. Acesso em: 8 jun. 2021.

SILVA, Elson Gomes da. Os Tenetehara e seus rituais: um estudo etnográfico na terra indígena Pindaré. 2018. 103f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia, 2018.

ZANNONI, Claudio. Rituais Indígenas Brasileiros: In: Rituais de Iniciação entre os Tenetehara. Coordenação das pesquisas. Silva M. S. Carvalho. Autores Claudio Zannoni ... [et al]. Ed. CPA Ltda. São Paulo – 1999

WAGLEY, Charles; GALVÃO, Eduardo. Os índios Tenetehara: Uma cultura em Transição /Charles Wagley; Eduardo Galvão. Editora Min da Educ e Cultura. 1961.

600



Realização:



Apoio:

